

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

30 Junho 2021

1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

O mês de junho tem decorrido até à presente data de um modo geral pouco chuvoso, com valores acumulados na maior parte da região na ordem dos 10 a 15 mm, e um pouco mais (36 mm) na zona do Alto Oeste.

A precipitação ocorreu principalmente entre os dias 17 e 20 sobretudo sob a forma de aguaceiros em geral de intensidade média, mas em alguns locais foram pontualmente fortes e acompanhados de trovoadas.


Registaram-se também algumas quedas de granizo muito localizadas nos dias 12 e 15 que causaram alguns prejuízos nas culturas instaladas.

No que respeita às temperaturas, estas mantiveram-se de um modo geral um pouco abaixo do normal para a época, com temperaturas máximas a oscilarem entre os 16°C e os 31°C, sendo que no intervalo de tempo mencionado se excepciona o período entre os dias 12 e 16 em que se verificaram temperaturas acima do normal para a época. Relativamente às mínimas, em geral acima dos 11°C tendo chegado aos 16,8°C no dia 13 de junho.

Os dias foram alternando maioritariamente entre períodos de nebulosidade fraca com períodos de céu muito nublado, com alguns dias de céu limpo, com valores de radiação solar médios que variaram entre os mínimos da casa dos 65 W/m² para os dias 1 e 17 de junho e um máximo de 360 W/m² para o dia 24, e ainda com vários dias em redor dos 300 W/m² (4, 9 e 23 de junho).

A humidade relativa oscilou em média entre os valores de 68% e os 97,5%.

A precipitação registada, permitiu em geral manter os valores de retenção de água no solo, mas não contribuiu para a recarga de aquíferos, nem para a recuperação do nível de armazenamento das águas superficiais.





“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Em geral as condições de estado do tempo registadas permitiram a realização dos trabalhos de campo com qualidade e eficiência em particular o corte e armazenamento de forragens e também o desenvolvimento vegetativo das culturas de regadio em boas condições sanitárias.

2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.

Mantem-se uma situação com algum nível de controle conforme já mencionado para o mês passado não se podendo considerar que existam situações de pragas ou doenças que estejam a afetar e a causar prejuízos acima do normal.

Os tratamentos fitossanitários incidiram essencialmente na prevenção das doenças criptogâmicas (míldio e oídio) nas culturas da vinha e tomate para indústria e no combate à traça da uva (*Lobesia Botrana*).

De referir ainda que no caso da vinha começam também a manifestar-se alguns focos de cigarrinha verde que obrigam a vigilância ativa face aos muitos prejuízos causados por esta praga no ano passado.

3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.


Os prados, as pastagens de sequeiro e as pastagens espontâneas concluíram já o seu ciclo vegetativo na zona da Península de Setúbal e zonas mais secas da Charneca do Ribatejo. No entanto, no Oeste e noutras zonas mais húmidas ainda não mostram sinais de dificuldade de regeneração atendendo à manutenção de alguma disponibilidade de água nos solos e boas temperaturas.

Na grande maioria das situações não houve ainda necessidade de reforçar a alimentação dos efetivos em regime extensivo pois a quantidade de pasto existente continua a ser suficiente.

Os prados de regadio apesar do despertar das espécies mais exigentes em temperatura não ter sido muito favorecido pelas condições de estado do tempo, apresentam em geral boa disponibilidade de alimento.

Durante este mês de junho continuaram a efetuar-se cortes, fenação e enfardamento de forragens semeadas e também muita erva nascediça com produções em geral um pouco superiores ao registado no ano passado.

Com exceção da zona da Península de Setúbal em que a pastagem já escasseia, nas restantes zonas considera-se nesta altura que o contributo de forragens verdes é em geral um pouco superior a igual período do ao ano passado.



4. d) Estado vegetativo das culturas cerealíferas de sementeira Outono – Invernal

Nas culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal fundamentalmente trigo mole e aveia a colheita já se iniciou, mas as áreas colhidas são ainda muito reduzidas.

Sobretudo na zona da Península de Setúbal algumas searas com forte presença de infestantes e desenvolvimento irregular foram cortadas para feno ou silagem, mas na maioria dos casos as searas apresentam bom aspeto vegetativo e espigas bem conformadas estimando-se acréscimos de produtividade relativamente ao ano anterior na ordem dos 5 a 10%.

5. f) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares de pomoídeas, pomares de prunoídeas, pomares de citrinos e olivais: estado vegetativo; floração e vingamento do fruto; produção quanto a aspetos de qualidade e quantidade

Vinhas - Mantêm na generalidade bom desenvolvimento vegetativo e bom estado sanitário geral.

Na zona da Península de Setúbal há um adiantamento no desenvolvimento de 10 dias a 2 semanas relativamente ao ano anterior apresentando-se a maioria das vinhas já em fase de “cacho fechado” e mesmo algumas castas mais precoces em início de “pintor”.

Nas restantes zonas as vinhas estão mais atrasadas sendo a fenologia predominante “bago de ervilha”, mas em muitos casos notam-se desfaseamentos de fenologia mesmo dentro da parcela.


Quanto às expectativas de produtividade variam de zona para zona, enquanto no Oeste a mostra de cachos parece apontar para alguma quebra relativamente à campanha anterior, na zona da Península de Setúbal pelo contrário as expectativas nesta altura são para acréscimos de produtividade da ordem dos 10 a 15%.

Pomoídeas - No que se refere às pereiras, mantem-se o adiantamento da ordem dos 6 a 10 dias no desenvolvimento vegetativo da pera “Rocha” em relação ao ano passado (relatório de Maio) e mantem-se também a perspetiva de uma produção muito superior ao ano anterior (>40%).

No que respeita às macieiras mantem-se também adiantamento no desenvolvimento na ordem dos 5 a 10 dias, sendo esse adiantamento menor para as variedades Fuji e Granny e mais dilatado para o grupo Gala, Golden e Reinetas.

É, no entanto, ainda cedo para apresentar estimativas quanto à produção, pois embora os vingamentos tenham sido muito bons a queda fisiológica dos frutos normal em junho ainda decorre.

Prunoídeas – A colheita continua a decorrer. Relativamente ao ano anterior mantem-se a estimativa de uma alguma quebra na produção da ordem dos 10 a 15% para o pêssigo e ameixa e 40% para a cereja



que na região tem maior significado no concelho de Ferreira do Zêzere e que foi muito afetada por quedas de granizo durante o mês de abril.

Citrinos - Os pomares de citrinos apresentam bom aspeto vegetativo e não há referencia a ocorrências fora do normal.

Olivais – Nos olivais verificaram-se em geral bons vingamentos e na sua maioria apresentam boa presença de frutos em crescimento.

Nos olivais tradicionais registam-se já alguns ataques de traça da oliveira.

6.c) Sementeira de Primavera nomeadamente quanto às culturas de Milho de regadio e Feijão; como decorreram, como germinaram; variação das áreas semeadas e plantadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação caso se tenha verificado. Estado vegetativo das culturas arvenses de sequeiro e regadio; disponibilidades de água para rega

Milho regadio - Na cultura do milho de regadio as sementeiras ficaram concluídas durante a 1ª quinzena do mês.

Na grande maioria dos casos as searas apresentam povoamentos homogéneos com bom desenvolvimento vegetativo e coloração intensa estando as mais adiantadas em início de floração. Há, no entanto, informação que na zona da Lezíria do Tejo algumas searas foram muito afetadas pelas fortes chuvadas e quedas de granizo nos dias 12 e 15.

Em termos de áreas semeadas mantem-se a estimativa de acréscimos de áreas relativamente à campanha anterior na ordem dos 5 a 10% sobretudo nas zonas da Lezíria do Tejo, Baixo Sorraia e Grande Lisboa.

Tomate industria – A plantação do tomate industria concluiu-se no início do mês. Em geral as searas apresentam bom desenvolvimento e coloração intensa. Nas primeiras plantações a presença e o calibre dos frutos em crescimento perspetivam boas produtividades.

Relativamente à área de cultura, confirma-se ligeiro acréscimo, devido ao aumento da procura de matéria prima pelas unidades transformadoras.

Arroz - A sementeira está praticamente concluída. As áreas de cultura mantêm-se semelhante à campanha anterior, as searas apresentam bons povoamentos, as mais adiantadas na fase de início de afilhamento.

Batata regadio - Na zona da Península de Setubal estima-se que já esteja colhida 90% da área de cultura nas restantes zonas a colheita está a iniciar-se.

Comparativamente à campanha anterior, as produtividades deverão registar uma quebra generalizada, tanto na batata para consumo em fresco como na de industria, que em alguns casos pode rondar os 15 a 20 %.

O escoamento da produção e as cotações praticadas tem sido mais favorável comparativamente á campanha anterior.



“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”



Relativamente à disponibilidade de água para rega e abeberamento dos animais, não há informação de constrangimentos.

Santarém, 30 de Junho de 2021



DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIVISÃO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL
ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

25 Junho 2021

ÁREA CULTIVADA

Estimativa da área semeada relativamente ao ano anterior

CULTURA	ALTO OESTE	BAIXO OESTE	GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETUBAL	LEZÍRIA DO TEJO	BAIXO SORRAIA	MÉDIO TEJO ABRANTES e TOMAR
Milho Regadio	100	100	110	100	105	105	100
Feijão	100	100	-	-	-	-	-

a) Ainda não é possível estimar

ESTADO DAS CULTURAS

Estimativa da variação da produtividade relativamente ao ano anterior

CULTURA	ALTO OESTE	BAIXO OESTE	GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETUBAL	LEZÍRIA DO TEJO	BAIXO SORRAIA	MÉDIO TEJO ABRANTES e TOMAR
Trigo Mole	105	105	105	110	105	105	100
Trigo Duro	-	-	-	-	-	-	-
Triticale	-	-	-	110	-	-	100
Centeio	-	-	-	-	-	-	-
Cevada	100	100	100	100	100	100	100
Aveia	105	105	105	100	105	105	100
Batata-Sequeiro	80	80	-	-	-	-	-
Batata-Regadio	a)	a)	a)	85	a)	a)	a)
Milho-Sequeiro	a)	a)	-	-	-	-	-
Milho - Forrageiro	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Arroz	-	a)	a)	a)	a)	a)	-
Grão de Bico	a)	a)	-	-	-	-	-
Girassol	-	100	100	100	100	100	100
Tomate p/industria	-	-	a)	a)	a)	a)	-
Melão	-	-	100	-	100	100	100
Pêssego	100	95	95	95	-	-	90
Maçã	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Pera	140	140	140	110	110	110	110
Uva de mesa	100	100	100	105	100	100	100



“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Uva de vinho	90	90	100	110	100	100	100
--------------	----	----	-----	-----	-----	-----	-----

a) Ainda não é possível estimar

PRODUÇÃO

Estimativa da variação da produção global colhida relativamente ao ano anterior

CULTURA	ALTO OESTE	BAIXO OESTE	GRANDE LISBOA	PENÍNSULA DE SETUBAL	LEZÍRIA DO TEJO	BAIXO SORRAIA	MÉDIO TEJO ABRANTES e TOMAR
Cereja	-	-	-	-	-	-	60

